

Yes, nós temos praia

Lago Paranoá tem agora 92% de sua área próprios para banho e pesca amadora

RENATO COSTA

MORADORES SÓ LAMENTAM A FALTA DE INFRA-ESTRUTURA NO QUE RESTA DE ÁREAS PÚBLICAS

MARIA EUGÉNIA

Um corpo dourado, deitado na areia branca, às margens... do Lago Paranoá. Isso mesmo. Nós temos praia, sim senhor. O brasiliense que precisava se deslocar para o Araguaia ou o litoral em busca de descanso e diversão pode ter isso aqui mesmo, bem pertinho, guardadas as devidas proporções, é claro. Com 92% de sua área próprios para o banho e a pesca amadora, o Lago Paranoá deveria ser sinônimo de recreação para toda a população, não fosse a privatização cada vez maior de sua orla e a falta de equipamentos públicos, como lixeiras e banheiros.

A funcionária pública Sofia Neves, 30 anos, já descobriu o prazer de descansar com a família às margens do Paranoá. A distância - ela mora no Recanto das Emas - não impede a família de se divertir no lago quase todos os finais de semana. Enquanto o marido pesca, as filhas Rúbia e Bianca se esbaldam na água e na areia, curtindo o sol. "Só falta onda e sal, para que isso aqui se transforme em praia", brinca Rúbia.

A família, porém, é unânime em pedir mais atenção do governo para a região. Apontando o lixo na margem do lago, Sofia reclama: "Deveria haver uma infraestrutura melhor, com lixeiras, banheiros públicos, cadeiras e locais de alimentação". Os problemas não são apenas esses, destacam. "A

cada dia fica mais reduzida a possibilidade de acesso às praias do lago; às vezes, chegamos em alguns pontos que parecem bons, mas eles estão cercados e não podemos utilizá-los, mesmo sendo públicos", completa a matriarca.

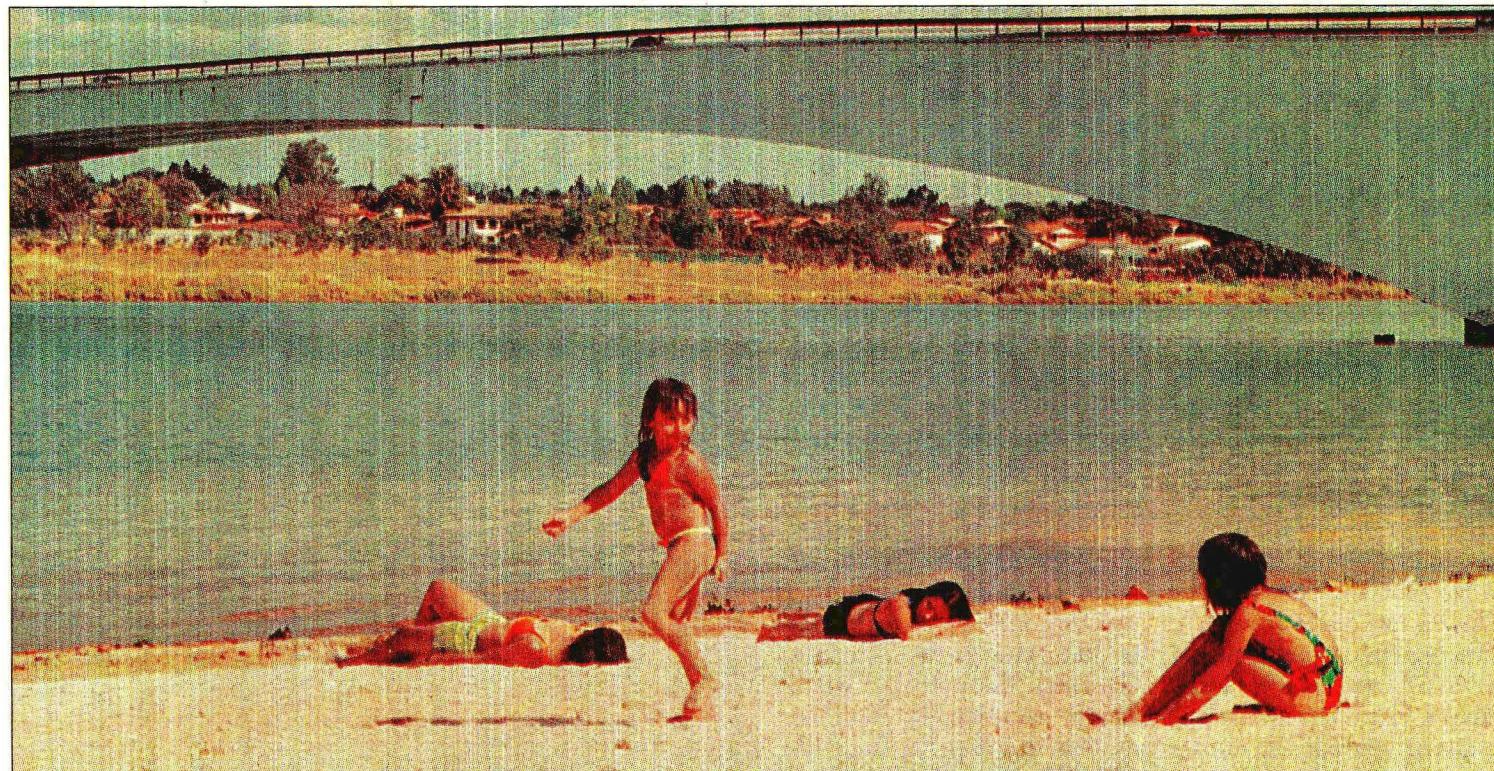
Quando idealizou Brasília e seu lago, Lúcio Costa restringiu as áreas particulares aos clubes, hotéis, residências oficiais e aos moradores do Setor de Mansões do Lago Norte, com baixa densidade populacional. Esta visão, porém, não se concretizou.

A orla foi tomada por ocupações irregulares das áreas verdes que, a princípio, deveriam garantir o acesso livre dos que desejassem desfrutar das belezas das suas margens.

A reclamação de Sofia e sua família não é isolada. Pescadores, amadores ou não, também estão perdendo espaço para cercas, muros e alambrados. Os amigos Marcos César e José Fernando moram, respectivamente, em Recanto das Emas e Riacho Fundo. Todos os finais de semana eles desembarcam no Paranoá com seu equipamento de pesca e latinhas de cerveja. "A gente vem mais por farra", comenta Marcos. "Mas a cada dia fica mais difícil achar um lugar que não seja de alguém."

Segundo Cláudia Varizo, assessora do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), existem pelo menos cinco "praias" na orla do Lago Paranoá que, por sua facilidade de acesso, foram escolhidas pela população para área de lazer.

Entre as preferidas pelos banhistas estão a já famosa Prainha; a do Lago Norte, na pista que liga o Varjão ao Paranoá; e outra, nos fundos da Universidade de Brasília (UnB), uma das poucas áreas de mata verde conservadas na orla.



AREIAS da orla do Paranoá são o novo point para o brasiliense que busca lazer e descanso com a família no fim de semana